

- 5 NOV 1985

Sarney quer mais empregos

CORREIO BRAZILIENSE

Dar um "adeus" definitivo às políticas econômicas ortodoxas. Este é o objetivo central da fala do Presidente José Sarney à Nação, que vai ao ar hoje às 21 h em cadeia nacional de rádio e televisão. Sarney deverá pedir no seu pronunciamento o apoio da sociedade para continuar bancando uma política econômica, no seu entendimento, inteiramente independente das concepções do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos bancos estrangeiros.

Com este pronunciamento quer o presidente Sarney, segundo se apurou no Palácio do Planalto, sepultar definitivamente as pressões que ainda tem recebido pela adoção de uma política econômica que gere desemprego. Recessão, nunca mais — dirá, em essência, o pronunciamento presidencial, após reafirmar as perspectivas de um crescimento econômico de 7 por cento para este ano.

"Quero ser amado pelo povo e não temido por ele" — dirá o presidente Sarney ao explicar por que fez a opção por uma

política que, no seu entendimento, garante o crescimento da economia e conseqüentemente a geração de empregos e que está, considera o presidente, inspirada nos mais profundos anseios populares.

Sarney quer mostrar na sua fala à Nação que a opção econômica que fez contrariando imposições dos credores externos do País e dos organismos internacionais está dando certo. Para sustentar estes argumentos o presidente Sarney pretende se utilizar de muitos indicadores comparando os resultados econômicos atuais com aqueles que encontrou ao assumir o governo. Entre estes indicadores destacam-se a redução do nível de desemprego, de 6,48 por cento em março último, para 4,8 por cento em setembro; a queda da inflação de 166,6 por cento no período de janeiro-outubro de 1984 para 148,5 por cento no mesmo período deste ano; um aumento real de 12 por cento do salário mínimo (deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC), que

passou de Cr\$ 166 mil 560 em novembro de 1984 para Cr\$ 600 mil em novembro deste ano; e o crescimento das reservas externas do País que passaram de 7,5 bilhões de dólares em dezembro de 84 para 8,5 bilhões de dólares até agosto último, reduzindo, assim, entende o presidente Sarney, o grau de vulnerabilidade do País.

O pronunciamento do presidente Sarney não se vai limitar apenas aos aspectos econômicos. Deve o presidente mais uma vez abordar os aspectos sociais, num capítulo da sua fala, por ele intitulado de "a opção pelos pobres", e aspectos políticos, destacando-se aí o que ele considera "avanços do Governo" rumo à redemocratização do País. Deve neste ponto destacar o presidente os aspectos ligados à liberdade, abordados no seu primeiro pronunciamento à Nação do dia 22 de julho último, intitulado "Os cinco pontos" (liberdade, desenvolvimento, opção social, identidade cultural, soberania e independência). De certo modo — informou-se ontem no Palácio

do Planalto — o pronunciamento que o presidente fará hoje, de 15 minutos de duração, é uma continuidade daquele primeiro pronunciamento. Será, contudo, informou-se ali, "um pronunciamento mais forte no sentido emocional", trazendo um apelo pessoal do presidente à população.

O pronunciamento do presidente Sarney à Nação foi gravado ontem no gabinete do presidente, no Palácio do Planalto. O texto final do pronunciamento foi do próprio Sarney, feito durante este fim de semana no seu sítio em Luziânia (São José do Pericumã). Para elaboração deste texto final o Presidente recebeu subsídios de praticamente todos os ministérios, principalmente da Fazenda e do Planejamento. Diferentemente do seu comportamento em ocasiões anteriores, o presidente Sarney não quis desta vez que nenhum dos seus assessores estivesse presente à gravação do seu pronunciamento, preferindo ficar a sós com os técnicos e os câmeras da Radiobrás.